



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LETRAS

**OS LUSÍADAS: LITERATURA E HISTÓRIA EM UMA PERSPECTIVA DO
LETRAMENTO LITERÁRIO**

CERRO LARGO
2014

SANDRA VIEIRA MENEZES

**OS LUSÍADAS: LITERATURA E HISTÓRIA EM UMA PERSPECTIVA DO
LETRAMENTO LITERÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Português e Espanhol.

CERRO LARGO

2014

FICHA CATALOGRÁFICA

DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação

, Sandra Vieira Menezes
Os Lusíadas: Literatura e História em uma Perspectiva
do Letramento Literário/ Sandra Vieira Menezes . --
2014.
21 f.

Orientador: Demétrio Alves Paz.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Letras
, Cerro Largo, RS, 2014.

1. Estudos Literários. I. Paz, Demétrio Alves,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

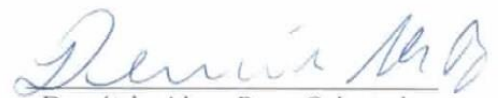
Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LETRAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão em Letras de **Sandra Vieira Menezes**.


Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e quatorze, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão em Letras de **Sandra Vieira Menezes**, intitulado: “OS LUSÍADAS: LITERATURA E HISTÓRIA EM UMA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO”. Compuseram a banca examinadora os professores **Demétrio Alves Paz** (Orientador), **Pablo Lemos Berned** e **Ana Cláudia Porto**. Após a exposição oral, a candidata foi arguida pelos componentes da banca que reuniram-se, reservadamente, e decidiram aprová-la, com a nota 7.7. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Coordenadora do Curso de Letras, e pelos demais membros da banca.


Demétrio Alves Paz - Orientador


Pablo Lemos Berned - Avaliador 1


Ana Cláudia Porto - Avaliador 2


Sandra Vieira Menezes - Acadêmica


Ana Cláudia Porto
Coordenadora do Curso de Letras

SANDRA VIEIRA MENEZES

**OS LUSÍADAS: LITERATURA E HISTÓRIA EM UMA PERSPECTIVA DO
LETRAMENTO LITERÁRIO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira sul.

Orientador: Prof. Dr. Demétrio Alves Paz

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
23/07/2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Demétrio Alves Paz – UFFS

Prof.^a Me. Ana Claudia Porto - UFFS

Prof.^a Me. Pablo Lemos Berned – UFFS

AGRADECIMENTOS

Estou cumprindo mais uma etapa de minha formação. Percorri um longo caminho até chegar aqui. É hora de agradecer ao apoio que recebi nessa trajetória. Aos meus pais, Rosa e Valdomiro que me deram a vida, início de tudo. A eles o meu especial, obrigada. Essa conquista também dedico aos meus irmãos Henrique e Minéia.

Ao meu esposo Luciano agradeço pelo apoio nesses cinco anos de caminhada e suas palavras de estímulo que me serviram de apoio nos momentos que senti fraquejar. Obrigada Hellen por ser a filha especial que és e entender minha ausência.

A minha querida tia Dejanira por ter me direcionado nas séries iniciais me ajudando a estudar. Não esqueci daquele caderno que ganhei no dia em que meus pais não puderam comprar e com ele a frase “estuda um dia você será profe”. O dia está próximo, minha querida!

Nesse período fiz amigos maravilhosos que me fizeram acreditar que o sonho era possível. Em especial agradeço a vocês, Aline e Juliano, pelas palavras de apoio na hora certa.

Meu muito obrigado as minhas colegas de trabalho que “seguraram a barra” quando precisei me ausentar do trabalho. Uma pessoa que me ouvisse e me estimulasse era tudo que precisava em alguns momentos, e lá estava ela. Obrigada Márcia por entender as vezes em que cheguei cansada e com sono ao trabalho devido as noites de estudo.

Agradeço ao meu orientador, Demétrio Alves Paz, pela sua paciência em me orientar mesmo quando não era uma tarefa fácil, e por ter feito da melhor maneira possível, me fazendo ler e refletir teorias.

Hoje essa vitória não é só minha, é de todos que contribuíram para que não desistisse e fosse adiante acreditando no meu sonho. Obrigada família e amigos. O sonho está próximo.

RESUMO

Este trabalho busca apresentar uma proposta de atividade para aula de literatura com a obra *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, usando a História de Portugal, para ajudar a sanar as dificuldades de compreensão dos alunos. Para desenvolver essa proposta, busco fundamentação teórica na teoria do Letramento Literário, desenvolvida na escola básica. A obra *Os Lusíadas* será trabalhada dentro da teoria da Sequência básica do letramento literário na escola, na qual alguns passos devem ser seguidos. Esses passos são a motivação, introdução, leitura e interpretação.

Palavras-chave: Letramento. Literatura. Escola. História. Portugal

RESUMEN

Este trabajo busca presentar una propuesta para una actividad de clase de literatura para trabajar con *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, el uso de la historia de Portugal para ayudar a remediar las dificultades de comprensión de los estudiantes. Para desarrollar esta propuesta, busco fundamento teórico en la teoría literaria de alfabetización, desarrollada en la escuela primaria. El trabajo de *Os Lusíadas* se hace a mano dentro de la teoría de la secuencia básica de alfabetización literaria en la escuela, en la que se deben seguir los pasos. Estos pasos son la motivación, la introducción, la lectura y la interpretación.

Palabras clave: la alfabetización, la literatura, la escuela, la historia, Portugal e Camões.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO:	07
2- LETRAMENTO E LITERATURA EM SALA DE AULA:	08
3- AS PRÁTICAS:	10
3.1-A sequência básica	10
4-OS LUSÍADAS- OBRA E CRÍTICA:	13
5-PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA A OBRA OS “LUSÍADAS”	16
5.1 Motivação:	16
5.2 Introdução:	16
5.2.1 “Os Lusíadas”	16
5.3 Leitura	17
5.3.1 Estrutura externa	17
5.3.2 Estrutura interna	17
6- INTERPRETAÇÃO:	19
7- CONSIDERAÇÕES FINAIS:	20
Referências:	21

1-INTRODUÇÃO

O trabalho a ser desenvolvido é fundamentado na importância de Camões para a literatura portuguesa, mais especificamente em sua obra *Os Lusíadas*. A obra de Camões foi um marco histórico para Portugal e influenciou o surgimento de novas obras de diferentes autores.

A literatura de Portugal pode ser dividida em antes e depois de *Os Lusíadas*. De acordo com Saraiva & Lopes (2010, p.313):

Não é possível pensar a literatura dessa época sem a contribuição desse poeta. Comparado a ele, qualquer dos mais notáveis escritores quinhentistas nos parece incompleto, embora por vezes mais profundo neste ou naquele aspecto em particular. (pg.313)

Para melhor compreendermos as particularidades de uma obra, não se pode ler apenas o que está escrito nas linhas, mas também o que não está escrito nelas. Ela pode ser analisada pela sua data de publicação, para que o leitor compreenda o seu contexto de apresentação. O autor consegue transmitir informações importantes de um tempo histórico, muitas vezes retratado em sua obra.

Um clássico da literatura é aquele capaz de transcender as barreiras do tempo, sendo notável para qualquer um ler sempre tendo uma nova descoberta a cada leitura. Um texto que é importante tem sempre algo a dizer, mas para isso devemos analisa-lo de vários ângulos. No entanto, corresponde ao leitor selecionar e construir a riqueza de conhecimento através da literatura, a fim de que ele possa comentar sobre diferentes obras literárias e ter argumentos convincentes, para afirmar se uma obra tem uma certa tradição ou é apenas um trabalho a mais que foi publicado.

Tendo em vista as considerações acima, buscarei, nesse trabalho, apresentar uma proposta de trabalhar *Os Lusíadas*, na escola, usando a História de Portugal, para ajudar a sanar as dificuldades na realização da leitura da obra.

No trabalho a ser apresentado busco refletir sobre a importância da literatura analisando o autor, a obra e o receptor que está se formando. Para isso, a proposta de trabalhar a obra *Os Lusíadas* será dividida em quatro partes, como apresenta Rildo Cosson, na obra *Letramento Literário: teoria e prática*. Essa proposta tem início com a motivação, que é o elemento que busca chamar a atenção dos alunos para leitura da obra. A segunda parte que segue será a introdução, que é a apresentação do autor e da obra para os alunos, seguida da leitura da obra e a interpretação que pode ser pensada em dois momentos: um interior e outro exterior.

2-Letramento, Letramento Literário e Literatura em sala de aula

O conceito de letramento, na maioria das vezes, é aquele de quem letrado é quem sabe ler e escrever. Muitas vezes, as pessoas associam letramento ao fato de ir à escola aprender a ler e escrever. No entanto, letramento é mais que isso, é dar sentido ao que se lê e escreve. Com base nessa afirmação, podemos conceituar e debater sobre letramento.

Para Soares (2003), aprender a ler e a escrever bons textos, portanto, envolve muito mais conhecimentos do que simplesmente codificar e decodificar palavras ou escrever frases justapostas. Antes de qualquer coisa, implica organizar discursos adequados ao seu contexto de produção. Isto é ser letrado. Ler é mais que se alfabetizar. A esse respeito, Rildo Cosson escreve:

“Ler implica troca de sentimentos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço.” (COSSON,2009, p.27).

O livro *Letramento literário: teoria e prática* (2009) , de Rildo Cosson, traz uma proposta de ensino de literatura na escola básica. Segundo o autor, “não foi escrito para especialistas, mas sim para professores que desejam fazer do ensino da literatura uma prática significativa para si e para seus alunos”. (COSSON, 2009, p.11).

A obra é dividida em três partes. Na primeira há “reflexões sobre o lugar da literatura em nossa sociedade e por que lhe atribuímos importância”, seguindo por uma fala sobre “... procedimentos que efetivam a proposta de letramento literário”, e por fim uma “reflexão sobre o desafio de trabalhar com o diferente em uma escola que resiste a mudanças...”. (COSSON, 2009. pg.12-13).

Para desenvolver algumas reflexões, Rildo Cosson considera aspectos de grande relevância no ensino de literatura, como, por exemplo, a literatura e o mundo. A esse respeito, o autor escreve: “Na literatura e na escritura do texto

literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos.” (COSSON, 2009, p. 17).

A literatura tem o poder de transpor a barreira do tempo, vivenciar o outro e com o outro, sermos nós mesmos. Através dela, pode-se compreender o mundo, transformando-o “em palavras de cores, odores, sabores e formas humanas” (COSSON, 2009, p.17), e esse é um dos motivos defendidos pelo autor para que a literatura tenha um lugar especial nas escolas.

A sociedade tem se modificado ao longo dos tempos e as escolas tentam acompanhar essas mudanças. Assim, somos os principais sujeitos modificadores da sociedade. Da mesma forma, a literatura transforma-se, tornando-se fascinante, uma vez que as obras podem ser estudadas e, através desses estudos, conhecermos contexto de uma época e modo de vida da sociedade em determinado período. Quando uma obra é criada o autor deve se preocupar com a sua criação e valor que terá na sociedade essa publicação.

Cada vez mais a escola precisa estar preparada para proporcionar ao aluno aulas de literatura que apresentem diferentes formas de desafios, tal como escreve Rildo Cosson (2009,p. 35):

Crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.

Entretanto, o processo de leitura não acontece de maneira instantânea, aos poucos vamos realizando atividades que podem contribuir para responder a perguntas, como por exemplo, como formar leitores? Pode-se dizer que o sujeito capaz de se inserir na sociedade através da leitura e provocar nela mudanças é verdadeiro leitor, pois “Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas.” (COSSON, 2009 p.40).

Para Cosson, há três modos de compreender a leitura. A primeira etapa ele chama de *antecipação*, a segunda de *decifração* e a terceira de *interpretação*. Na primeira etapa o leitor realiza operações antes de entrar no texto, como por exemplo o objetivo da leitura e os elementos que compõe a materialidade do texto. Para o autor “A leitura começa nessa antecipação que fazemos do que diz o texto”. (COSSON, 2009, p.40).

A segunda etapa, denominada decifração, é a entrada no texto por letras e palavras do texto, quanto maior o domínio mais fácil torna-se a decifração.

Nesse caso, a decifração, para o leitor iniciante, “configurará como uma muralha praticamente intransponível para aqueles que não foram alfabetizados.” (COSSON, 2009.p.40).

Por último, a terceira etapa, *interpretação*, que é a relação da leitura com o mundo. Segundo Cosson:

Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. A interpretação depende, assim, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e das convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. (COSSON, 2009, p.40-41).

3-As práticas

Cosson (2009) apresenta uma pesquisa que foi realizada no biênio 1994-1995, pela Universidade de Pelotas sobre o ensino de Literatura em Pelotas. Para isso, foram usados como instrumento questionários e entrevistas com professores de Literatura das escolas das redes federal, estadual e municipal. Um dos tópicos abordados foi a descrição das atividades realizadas nas aulas de Literatura. Como resultado observou-se que os professores adotavam como práticas a exposição e a crítica oral.

Em 2003, Rildo Cosso participou do 4º Congresso da Associação Internacional para o Desenvolvimento da Língua Materna, cujo tema era o papel da literatura no ensino da língua materna. Em depoimento, uma professora da Universidade de Helsinski que havia realizado um estudo semelhante, relatou que os professores finlandeses usam como método de ensino a apresentação e discussão em sala de aula das leituras feitas anteriormente.

Na comparação das duas pesquisas percebe-se que há semelhanças na realização das aulas de Literatura. Sendo assim Cosson (2009 p. 46), conclui que:

Desse modo, quando o professor determina a leitura de obras literárias, sua primeira ação parece ser a de comparação da leitura, ou seja, conferir se o aluno leu efetivamente o texto. Depois, ele busca ampliar essa primeira leitura para outras abordagens que envolvem a crítica literária e outras relações entre o texto, o aluno e a sociedade. (COSSON, 2009, p. 46)

É necessário um movimento contínuo de leitura, para que se amplie e consolide o repertório cultural do aluno, “é importante resaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento.” (COSSON,2009, p.48).

Cosson sistematiza as atividades das aulas de literatura em duas seqüências exemplares: uma básica e a outra expandida, tendo como objetivo

“apresentar duas possibilidades concretas de organização das estratégias a serem usadas nas aulas de Literatura do ensino básico.” (COSSON,2009, p.48).

3.1 A sequência básica

Para conceituar sequência básica do letramento literário na escola, Rildo Cosson a constitui em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação é a proposta inicial da sequência básica, e busca estimular o aluno a fazer determinada leitura e prepará-lo para o processo de leitura, que na escola requer ao professor conduzi-la “... de maneira a favorecer o processo de leitura como um todo.” (COSSON, 2009.p.54).

A aceitação da proposta de motivação é sinal de que essa despertou interesse no indivíduo, fazendo com que seus objetivos interiores se externem. Para isso uma situação deve ser criada de forma estimuladora, uma vez que:

Crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras. (COSSON, 2009.p.53).

A motivação serve como uma preparação para que o aluno entre no texto, para isso “... as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que vai ler a seguir.” (COSSON, 2009, p.55). Como exemplo, o autor escreve, como a maneira mais usual de construção da motivação, situações em que o aluno deve responder ou posicionar-se diante de um tema.

O segundo ponto da sequência básica é a introdução que é a apresentação do autor e da obra. No momento da introdução o professor deve tomar alguns cuidados, por exemplo, apresentar o autor de forma breve, preocupando-se com questões relevantes para quem vai ler um de seus textos. Segue-se assim também na apresentação da obra justificando a escolha pela importância naquele momento.Com respeito à obra:

A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra. (COSSON, 2009,p.60). A introdução não deve ser longa “uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva.” (COSSON, 2009. p.61).

Como terceiro item surge a leitura, e com ela um elemento essencial para a proposta de letramento literário: o acompanhamento da leitura. Nesse contexto, Cosson (2009), escreve que:

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim

acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo de leitura.(COSSON,2009,p. 62).

Por fim, a sequência básica traz a interpretação, e nesse sentido: “Toda reflexão sobre a literatura traz implícita ou explicitamente uma concepção do que seja uma interpretação ou de como se deve proceder para interpretar os textos literários.” (COSSON, 2009, p.64). A interpretação no cenário do letramento literário pode se dar em dois momentos: um interior e um exterior. O interior pode ser definido como:

...é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura. É o que gostamos de chamar de encontro do leitor com a obra. (COSSON,2009. p.65)

Já o momento externo “é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido de uma determinada comunidade.” (COSSON, 2009. p. 65).

Na escola é preciso compartilhar a interpretação e aumentar a compreensão individual, o que torna o leitor mais consciente de sua coletividade e como ela pode fortalecer suas leituras.

4- Os Lusíadas - obra e crítica

Proponho, nesse momento, fazer uma reflexão de maneira mais específica, analisando a obra *Os Lusíadas* e a vida de Luís Vaz de Camões. Como sua obra conseguiu transcender as barreiras do tempo tornando-se sinônimo de literatura, motivo de estudo de muitos críticos literários? Essa análise é de grande importância uma vez que para Júnior e Paschoalin (1982,p.38), “Camões é o grande poeta da literatura portuguesa. Sua obra reflete o tempo histórico a que pertenceu. É um tempo em que desenvolvimento associa-se a decadência, viver a morrer, alegrar-se e entristecer-se”.

Apesar da importância de Camões para a literatura portuguesa, a falta de documentos deixa uma lacuna para definir sua vida. Contudo, a obra escrita por Camões é capaz de defini-lo. Segundo Cunha (1993, p.27):

“É de sua obra, contudo, que se pode tirar muito do homem Camões, até mesmo pelas ambiguidades, conflitos e paradoxos que ela sugere. Ressalta sem dúvida o humanista, depositário de imensa e fundamentada cultura, dono de curiosidade infatigável, observador

arguto da realidade, íntima e exterior, dono de “um saber de experiências feito”, enfim, o gênio”.

No momento em que a obra foi publicada ela atingiu um patamar muito alto. Atualmente, *Os Lusíadas*, mantem a sua importância para os leitores contemporâneos, pois transmite valores significativos, perpetuando a aceitação da obra.

Nesse contexto, podemos dizer que o autor e obra caminham juntos acompanhando os avanços linguísticos-sociais de determinada sociedade. Para Júnior & Paschoalin (1982, p. 38), Camões foi: “Sensível à cultura de seu tempo, envolvido pela filosofia clássica, define-se como renascentista, mas suas reflexões o tornam além do Renascimento: barroco ou moderno sua poesia trata de temas atemporais”.

A obra *Os Lusíadas* é um desses clássicos assim definida: “*Os Lusíadas*, que não é apenas o poema heróico de um povo que mudou o destino da história da humanidade, _ é também e sobre tudo, uma das mais significativas epopeias da literatura universal.” (AMORA, s/d, p. 32-33).

O texto literário tem o poder de “levar” as pessoas para um mundo diferente. A ficção tem uma grande aceitação dos leitores que, em alguns casos, tentam relacionar essas obras com as experiências da vida e inquietudes de um momento do país. O mesmo ocorreu com a publicação de *Os Lusíadas*: “*Os Lusíadas* aparecem-nos como uma epopeia póstuma, inspirada pelo sentimento de uma decepção que quer resgatar-se, e vibrando de inquietações acerca do destino nacional, social e humano.” (SARAIVA; LOPES, 2010, p. 133).

A literatura alcança uma tradição de sensibilidade literária com Luís Vaz de Camões e outros escritores importantes da época. A índole portuguesa é caracterizada pelo sentimentalismo e pelo saudosismo nesse período. Segundo António José Saraiva (2010, p. 312), Camões faz relações da obra *Lusíadas* com sua vida:

“Em alguns passos da obra atribui camões a responsabilidade dos seus desastres a amores infelizes; mas não passa de romance biográfico sem fundamento tudo o que desde o século XVII até o nosso século tem imaginado acerca de desterros ou perseguições devidos a amores infelizes por uma alta dama do Paço, seja ela Catarina de Ataíde ou a infanta D. Maria.”

Camões é um marco na literatura portuguesa, não é possível pensar literatura dessa época sem a contribuição desse poeta. Saraiva & Lopes (2010, p.313) escrevem que: “Se o compararmos com os poetas humanistas, torna-se evidente que nenhum deles pode exprimir a experiência vivida na guerra e da oriental, da cadeia e da fome”. Os autores continuam:

Se, por um lado, compararmos Camões com os experimentados viajantes e aventureiros portugueses do século XVI, sentimos imediatamente a diferença entre o humanista que medita a sua experiência à luz de uma cultura elaborada, e os simples anotadores empíricos de casos curiosos ou espantosos (SARAIVA; LOPES, 2010, p. 313).

E concluem:

Camões soube realizar a síntese entre a tradição literária portuguesa (ou antes, peninsular), as inovações introduzidas pelos italianizantes. Foi o melhor poeta português de escola petrarquista, ao mesmo tempo, o mais acabado artífice da escola do Cancioneiro Geral, na redondilha, no mote glosado. Foi o poeta que, finalmente, produziu uma epopeia, aspiração literária do Renascimento Português, refundido tópicos que António Ferreira e outros apenas fragmentariamente formularam. De entre os principais gêneros clássicos, só não cultivava a tragédia. (SARAIVA ; LOPES, 2010,p. 313).

A obra *Os Lusíadas* escrita por Camões traz em seus cantos uma mistura de ficção e realidade, a qual é narrada com fatos históricos que buscam resgatar os feitos históricos dos portugueses, bem como personagens que construíram a História de Portugal e são mencionados na obra, como por exemplo, reis que, em diferentes períodos, contribuíram para formação de capítulos da História de Portugal. Analisando os Cantos III, IV e V da obra *Os Lusíadas*, é possível perceber a história de Portugal escrita em algumas estrofes.

No canto III, Vasco da Gama conta ao Rei Melinde a história de Portugal. Na IX estrofe quando Camões escreve “Aqui dos Citas grande quantidade”, faz uma referência aos povos bárbaros do norte da Europa. Quando, na estrofe XXII, aparece a palavra “pastor”, essa está se referindo a Viriato, que foi pastor e caçador da Lusitânia, eleito chefe dos lusitanos. Na estrofe XC, a obra faz referência a Afonso II, “Da temerosa morte, fica herdeiro, um filho seu, de todos estimado, que foi segundo Afonso e rei terceiro”. Seguindo na estrofe XCI a obra fala da sucessão de Afonso, após sua morte por Sancho II. Quando a expressão “conde bolonhês” surge na estrofe XCIV (746), é de Afonso III que se refere. Na estrofe XCVI, surge D. Dinis e na XCVIII Afonso IV, “Quarto Afonso mas forte e excelente”. Afonso IV e Afonso XI aparece na obra na estrofe CIX quando Camões escreve “Juntos os dois Afonsos.”

A história de Portugal também é retratada no Canto IV já na segunda estrofe, apresentando D. João I “Do descuido remisso de Fernando”. Na VIII estrofe aparece Fernando, referindo-se a Fernando V, o católico rei de Aragão. Dom Afonso Henriques aparece na XVI estrofe descrito como “grande Henriques”. Dom Dinis também tem seu nome citado na XVII estrofe, e o “rei novo”, D. João I, rei de Portugal. Na estrofe XXX, quando surge a palavra “guerra”, é uma referência à batalha de Aljubarrota, que foi uma batalha entre as tropas portuguesas, lideradas por D. João I de Portugal e tropas castelhanas, liderados por D. João I de Castela. Na estrofe LXVI uma referência é feita a D. Manuel I, Rei de Portugal.

No canto V, Vasco da Gama conclui sua narrativa de viagem. Escreve “generoso Henrique”, referindo-se a D. Henrique filho de D. João I. Na estrofe XLIV refere-se a Bartolomeu Dias, o primeiro navegante a atingir o cabo, em 1488. Continuando na estrofe XLV, Camões faz uma alusão a D. Francisco de Almeida, um dos fundadores do império português do Oriente. Quando escreve, na estrofe XCI, “ E el-rei se vai do mar aos nobres paços” este está se referindo ao governador de Melinde.

5- PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA A OBRA “OS LUSÍADAS”

5.1- Motivação:

Como proposta de motivação, os alunos assistirão ao seguinte vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=anFtGooXK74> . [Acesso em 05 de maio de 2014]. O vídeo apresenta alguns acontecimentos presentes na obra *Os Lusíadas*, de maneira a fazer com que a curiosidade de fazer a leitura seja despertada nos alunos. Fatos históricos presentes nos cantos de *Os Lusíadas* são mostrados no vídeo, de forma que quem assiste tenha interesse em continuar e descobrir através da leitura mais dados da obra. Para isso, é necessário uma leitura mais aprofundada da obra, como propõe o vídeo em seu final, ressaltando –se que a obra *Os Lusíadas* pode ser encontrada em uma livraria ou biblioteca próxima.

5.2- INTRODUÇÃO:

Para introduzir a obra aos alunos, apresentarei de forma breve dados sobre *Os Lusíadas*.

5.2.1 “OS LUSÍADAS”

Publicado em 1572, sob a proteção do Rei D. Sebastião, o poema épico *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, tem como assunto central a viagem de Vasco da Gama às Índias (1497 - 1498). As perigosas viagens por mares nunca dantes navegados, o contato com povos e costumes diferentes, a exaltação do homem-herói (navegador, soldado, aventureiro, cavaleiro e amante) encontram, na euforia antropocêntrica do Renascimento, um instante oportuno para o sentimento heroico e conquistador, não apenas dos portugueses, mas de toda Europa quinhentista.

Os Lusíadas fundem harmoniosamente os ideais renascentistas, imperialistas e nacionalista de expansão do Império, com a ideologia medieval,

feudal e conservadoras; a mitologia pagã com o ideal cristão; o tom épico na exaltação dos feitos dos navegadores e guerreiros e o tom lírico do amor trágico de Inês de Castro; a objetividade e a subjetividade; o ufanismo e o espírito crítico; o espírito clássico com acentos maneiristas e antecipação barroca.

5.3- LEITURA:

Os alunos farão a leitura de forma individual em um período estabelecido pela professora. Após será feita em sala de aula com questionamentos e explicações dadas pela professora. Um material será entregue aos alunos sobre as partes que compõem a obra "Os Lusíadas", bem como o assunto tratado em cada canto.

5.3.1 ESTRUTURA EXTERNA

O Poema divide-se em 10 cantos. Cada canto contém em média 100 estrofes ou estâncias. O canto III é o mais curto, com 87 estrofes; o canto X é o mais longo, com 156 estrofes. O poema todo compõe-se de 1.102 estrofes ou estâncias. Cada uma delas contém regularmente 8 versos (oitavas). O poema totaliza 8.816 versos, decassílabos (medida nova), predominando os decassílabos heroicos, com a 6ª e a 10ª sílabas tónicas. Há também alguns decassílabos sáficos, com a 4ª, a 8ª e a 10ª sílabas tónicas.

Os Lusíadas são o maior poema da língua portuguesa e a maior expressão de sua excelência literária. Camões soube elaborar uma linguagem suficientemente rica e maleável, elegante e sonora, com que exprimiu tanto os feitos heroicos e altissonantes, como as dolorosas súplicas de Inês de Castro diante de seus algozes ou o desconsolo do eu-poemático diante do "desconcerto do mundo" e da decadência de seu país.

5.3.2 ESTRUTURA INTERNA

Os Lusíadas tem cinco partes, como a tradição clássica impõe a uma epopeia, conforme podemos observar em <http://goo.gl/QHhJD8>:

1- Proposição - É a apresentação do poema, a síntese do assunto. Ocupa as três primeiras estrofes. Evidencia algumas características fundamentais da obra: o caráter coletivo do herói, a valorização do homem (antropocentrismo), a sobrevivência do "ideal cruzada", a valorização da Antiguidade clássica, o nacionalismo (ufanismo), sintaxe rica e complexa.

2- Invocação das Tágides - É o pedido de inspiração às musas. Camões elege como suas inspiradoras as Tágides, ninfas do rio Tejo, "nacionalizando" suas musas.

3- Dedicatória ao Rei D. Sebastião - É como menino ainda, como dádiva de Deus, que Camões apresenta D. Sebastião na dedicatória. O jovem rei assumiu o trono aos 14 anos, em 1568, e como a redação do poema consumiu mais de 12 anos, Camões não deixa de observar que ele é "novo no ofício" e disso abusam seus conselheiros. O fato do jovem rei ser exaltado como símbolo e esperança da pátria, não impede que o poeta critique as intrigas palacianas e a ambição de mando e de riqueza dos jesuítas e seus aliados.

4- Narração - A narração de Os Lusíadas compreende três ações principais: a viagem de Vasco da Gama às Índias, a narrativa da história de Portugal e as lutas e intervenções dos deuses do Olimpo. São, portanto, duas ações: uma histórica e uma ação mitológica que se alternam e se interpenetram no poema. A narrativa começa já no meio da aventura do herói, quando Vasco da Gama e os navegadores estão em pleno Oceano Índico, na costa leste da África, próximo ao Canal de Moçambique. A narrativa histórica termina com a partida de Calecute. Camões não narra o regresso a Lisboa. Os acontecimentos anteriores são relatados por discursos dos protagonistas humanos (Vasco da Gama e seu irmão Paulo da Gama), e os acontecimentos futuros são anunciados por deuses ou outras personagens com o dom da profecia. Nessa profusão de episódios históricos, mitológicos, proféticos, simbólicos, líricos, guerreiros e romanescos, Camões entremeia descrições de fenômenos naturais (a tromba marítima, o fogo-de-anselmo, etc) e frequentes dissertações poéticas sobre a moral, sobre a desconsideração de seus contemporâneos pela poesia, sobre o verdadeiro valor da glória, sobre a onipotência do ouro e da riqueza e sobre o destino de Portugal. É uma verdadeira enciclopédia de Portugal e do homem renascentista.

5- Epílogo: Na parte final da obra, podemos encontrar uma espécie de epílogo - que contém as lamentações e críticas do poeta, suas exortações ao Rei D. Sebastião e os vaticínios sobre as futuras glórias portuguesas. São as doze últimas estrofes do poema. Contrastando com o tom vibrante e ufanista do início, o tom agora é de pessimismo, desencanto e de crítica à decadência do país e aos portugueses de seu tempo, esquecidos dos valores nacionais. É uma clara premonição da derrocada de Portugal, submetido em 1580 ao domínio espanhol, e da retratação do Império do Oriente. Há ainda o sentido de desabafo de Camões, que se queixa da incompreensão e das privações pelas quais parece ter passado em seus últimos anos de vida.

6- INTERPRETAÇÃO:

A proposta de interpretação será a produção de jogos em que a temática seja a obra “Os Lusíadas”. Dois modelos serão apresentados. No primeiro, um mapa do Mundo será apresentado e os alunos deverão reconhecer os lugares em que Vasco da Gama passou. O segundo jogo trata-se de um jogo de cartas de perguntas e respostas sobre a obra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho serviu para reafirmar como a obra Os Lusíadas tem relevante valor para Literatura Portuguesa. Dentro dessa perspectiva, é possível a realização de uma proposta de atividade referente a obra, algo desafiador, uma vez que sabemos das dificuldades do ensino de literatura na escola básica.

Retratando a História de Portugal, em Os Lusíadas, Camões conseguiu perpetuar sua obra e nos proporcionar na atualidade, a leitura e análise da mesma.

Desenvolvendo esse trabalho, foi possível a importância da literatura na vida das pessoas, principalmente no que diz respeito ao letramento literário, o qual faz com que o leitor se torne mais que alfabetizado, passando a ser um indivíduo inserido na sociedade e atento aos fatos que o cercam, tendo uma visão mais ampla do mundo ao qual faz parte.

Contudo, para que ocorra essa reflexão e compreensão pelo leitor, é preciso despertar nos alunos a motivação para leitura de obras clássicas, como Os Lusíadas e tantas outras. Para isso teremos um trabalho longo de preparação para formar leitores críticos e não simplesmente pessoas que farão leituras de palavras as quais não atribuem sentido.

Por fim, ao concluir esse trabalho, pode-se afirmar que a literatura está inserida no nosso cotidiano, tendo início antes ou durante a vida escolar. Entretanto, é na escola que a literatura se apresenta cheia de descobertas e desafios na perspectiva do Letramento Literário.

REFERÊNCIAS

AMORA, A. Soares. *Presença da Literatura Portuguesa. Era Clássica*. 6ª ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. s/d.

JÚNIOR, Benjamin Abdala. Paschoalin, Maria Aparecida. *História Social Da Literatura Portuguesa*. São Paulo: Ática, 1982.

LOPES, Óscar. *História da Literatura Portuguesa*. Porto Editora. 17ª Edição. Porto: Porto Editora, 2010.

SILVEIRA, Francisco Maciel. *A literatura Portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Editora Atlas, 1993. v2

CUNHA, M.H.R da. Classicismo. IN MOISÉS, Massaud. (org) *A literatura portuguesa em perspectiva: Classicismo, Barroco, Arcadismo*. São Paulo: Atlas, 1993.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: Teoria e prática*. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 17. ed. Porto Editora, 2010.